

UMA OFICINA ABERTA À COMUNIDADE: DESCOBRINDO O MUNDO DOS ANIMAIS PEÇONHENTOS

Coordenador: KATIA VALENCA CORREIA LEANDRO DA SILVA

Autor: Karina Heck da Silva

Animais peçonhentos são aqueles que apresentam um órgão inoculador de veneno (quelíceras, dentes, aguilhão, maxilípodés). No entanto, a peçonha que um animal carrega nem sempre é perigosa aos seres humanos. O objetivo desse estudo foi coletar dados sobre a percepção dos participantes de uma oficina sobre animais peçonhentos (principais conceitos, atitudes frente a situações de contato e de acidentes com esses animais). Foram ministradas oficinas abertas ao público de todas as faixas etárias, situadas no ginásio de esportes da escola municipal de ensino fundamental Petronilha Maria Alves de Souza, no bairro Guará, cidade de Xangri-lá, RS. Os animais peçonhentos (serpentes, aranhas, escorpiões, centopéias e taturanas) foram expostos em uma bancada, a fim de que o público participante pudesse observar, tirar dúvidas em geral, contar seus relatos e manipulá-los. Além disso, foram distribuídos questionários para se obter o aumento do número de informações sobre a percepção da comunidade em relação a esses animais. De acordo com as falas de pessoas das mais variadas idades, percebeu-se que esse assunto pode despertar muita curiosidade, fascínio e até medo, mesmo expondo apenas animais mortos, conservados em formol/álcool. Algumas perguntas atuaram como mola-mestra para traduzir o comportamento dessa comunidade sobre o tema. Ao perguntar se todo animal feio é perigoso, cerca de 68% responderam que não; 21,5%, sim e 10,5% não souberam responder. Ao responder à pergunta: "Se você encontrasse um animal perigoso em seu quintal, o que você faria?", cerca de 38% pediriam socorro; 27% matariam o animal; 13,5% o capturariam; 13,5% não mexeriam nele; apenas 2,6% chamariam um órgão competente, como os bombeiros ou IBAMA e 5,4% não souberam responder. Ao avaliar as atitudes em caso de picada por um animal peçonhento a alguém próximo, cerca de 78% dos entrevistados levariam a vítima a um médico/hospital; 8% não fariam nada; uma minoria (2,7%) sugeria o veneno/faria torniquete e quase 11% não saberia o que fazer nessa situação. Diante desse quadro, embora a maioria das pessoas entrevistadas tenha incorporado alguns conceitos básicos e saiba proceder com bom senso ao se deparar com algum animal peçonhento, uma minoria deve ser informada sobre o tema, a fim de mitigar os danos causados tanto ao ambiente quanto à saúde. Por esse motivo, é de fundamental importância que oficinas como essa sejam acessíveis à

grande parte da população, com a finalidade de desconstruir mitos, levando uma informação atualizada, visto que a maioria dos acidentes e das complicações nos casos de envenenamento é gerada pela falta de informação.